

Integridade da Criacao: Um desafio para os Religiosos Africanos hoje
Frei Ilídio Jacinto Inácio, OFM, MOZAMBIQUE



COMISSÃO PARA A JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

SECRETARIADO USG/UISG

Via Aurelia 476,
CP 9099 Aurelio, 00165 Roma, Italy.
Tel/Fax: (39).06.6622929 (direct)
Tel: (39) 06.665231 (reception)
Email: jpicusquisg@lasalle.org
Web: www.jpicformation.wikispaces.com
Rome, septembre 2009

Integridade da Criacao: Um desafio para os Religiosos Africanos hoje

Frei Ilídio Jacinto Inácio, OFM, MOZAMBIQUE

O mundo hodierno e caracterizado pela violencia contra o ambiente. Como religiosos, nos somos chamados a ser, por palavras e obras, atraves do nosso compromisso radical com a Justica e Paz, e em harmonia com toda a Criacao. Ser arautos num mundo secularizado significa acima de tudo que nos experimentamos uma profunda conversao ao Deus da Vida, que nos estamos abertos ao Evangelho que liberta, e que nos estamos reconciliados connosco mesmos, com os outros, e com toda a Criacao que Deus colocou a nossa guarda (cf.Gn 2,15).

A Igreja em África está neste momento a preparar-se para o seu próximo Sínodo a ser realizado em Roma, em Outubro. O tópico do encontro é "*A Igreja em África ao Servico da Reconciliacao, Justica e Paz: vos sois o sal da terra...vos sois a luz do mundo*"(Mt 5, 13-14). Este sínodo procura aprofundar o tema do Sínodo Africano realizado em Abril de 1994, que tratou da evangelizacao no nosso continente. Uma evangelizacao integral abarca todos os aspectos da vida do povo.

No prefacio do *Instrumentum Laboris* para o Sínodo, ressalta-se que a reconciliacao nao é limitada a relacao entre pessoas e povos. Deve ser estendida para incluir toda a criacao, tal como foi proclamado por S. Paulo (Cfr. Rom 8:19) (*Instrumentum Laboris*, P. 2). Portanto, o documento indica o elo essencial entre promocao da reconciliacao, justica e paz, e o cuidado da criacao. Indica a importancia de escutar, meditar e exaltar a experiencia da palavra de Deus, que

Integridade da Criacao: Um desafio para os Religiosos Africanos hoje
Frei Ilídio Jacinto Inácio, OFM, MOZAMBIQUE

é o lugar privilegiado o maravilhoso plano de Deus é realizado em relacao aos individuos e a toda a criacao (#84).

Apela para a importancia dos valores das culturas africanas como riquezas da criacao, purificando-as de tudo o que seja alheio e nocivo; tal processo contribuiria para produzir em África sociedades reconciliadas e vivendo juntas, em paz e harmonia e vez de lugar de conflitos e ódio (#143)

Embora nao desenvolvido formalmente no documento para o Sínodo, o cuidado da criacao é considerado como um elemento essencial numa visao que procura promover reconciliacao, paz e justica para todos. Problemas ecologicos ameacam a paz e o bem estar do povo em muitas áreas em África. Ameacam a estabilidade de instituicoes sociais e, por vezes, do proprio Estado. Mudancas climaticas, destruicao da biodiversidade, mineracao, desertificacao, perda da fertilidade dos solos, uso de sementes geneticamente modificadas (GMO) e uma quantidade de de outros problemas ambientais apresentam situacoes que devem ser enfrentados para trazer justica, paz e reconciliacao ao continente africano.

O Instrumentum Laboris sublinha tambem problemas relacionados com a agricultura, comentando que "os proponentes dos alimentos geneticamente modoficados, que se preocupam em garantir a seguranca alimentar, nao deveriam minimizar os verdadeiros problemas da agricultura em África: exiguidade de terras aráveis, 'agua, energia, acesso a crédito, treino em agricultura, mercados locais," etc (#58)

A lista dos famintos do mundo cresceu em 100 milhoes no ano passado, de acordo com os dados da Organizacao Mundial para os alimentos e Agricultura (FAO), elevando o numero da gente faminta para um biliao em todo o mundo; 265 doa quais vive na África subsahariana. A seguranca é um dos pontos mais críticos para a paz e seguranca no nosso tempo. Alem disso, a África tem sido uma das mais flageladas no tocante a deslocados pelas mudancas climaticas, os refugiados ambientais. Por volta de 2050 haverá provavelmente 700 milhoes de refugiados ecológicos ou ambientais.

Integridade da Criacao: Um desafio para os Religiosos Africanos hoje
Frei Ilídio Jacinto Inácio, OFM, MOZAMBIQUE

As congregacoes religiosas sao convidadas a abordar estes assuntos interrelacionados, á luz dos seus carismas. Este breve trabalho tratará mais especificamente da questao da ecologia, do cuidado da criacao. Nos documentos da Igreja e no *Instrumentum Laboris* do próximo Sínodo africano, como vimos atrás, somos convidados a reflectir sobre:

- O impacto dos problemas ecológicos em nossa vida;
- As suas implicacoes e consequencias na área da justica social;
- Os desafios que nos colocam como religiosos no contexto africano;
- As medidas urgentes que necessitamos adoptar para tratar destes problemas.

Como religiosos nós fundamentamos o nosso cuidado da criacao na sua natureza sacramental, isto é, nas pegadas de Cristo no mundo criado. O mundo está cheio da presenca de Deus: todas as coisas criadas sao um sinal e revelacao do criador. Por isso, a destruicao deliberada de uma parte da criacao por seres humanos significa uma desfiguracao da imagem de Cristo, presente em toda a criacao.

Como africanos precisamos lembrar o nosso interesse ancestral por preservar a sacralidade da natureza. Precisamos recordar a nossa uniao com a natureza, e a relacao dos nossos antepassados com todas as boas coisas que Deus criou. Deveriam os "novos valores" da globalizacao estarem a esvaziar a natureza do sentido do sagrado? Cristo nao sofre apenas quando os direitos e a dignidade do povo sao violados, mas tambem quando os direitos e a dignidade da natureza sao violados.

Desde que as pessoas vejam a criacao como um sacramento, isto é, como a presenca e manifestacao de Deus, e como um meio para chegar a Deus, sentindo a necessidade de mudar o seu relacionamento com todas as criaturas passando da dominacao e poder para respeito e reverencia. Mas quando chegamos a esta realizacao? Quanto tempo permaneceremos indiferentes e distantes destes problemas e desafios? Joao Paulo II era optimista a este respeito, em declarar que: "os cristaos, em particular, tomem consciencia que a sua responsabilidade na criacao e seu dever para com a natureza e o criador sao uma parte essencial da

Integridade da Criacao: Um desafio para os Religiosos Africanos hoje
Frei Ilídio Jacinto Inácio, OFM, MOZAMBIQUE

sua fé."(#15, Mensagem de Joao Paulo II para o Dia Mundial da Paz, 1 de Janeiro de 1990, Paz com Deus Criador, Paz com toda a Criacao). Neste contexto, nós religiosos precisamos de questionar até que ponto somos desafiados pessoalmente, como comunidade e na nossa missao, para:

- 1) Promover nao apenas relacoes de justica entre as pessoas, mas também relacoes de justica ambiental;
- 2) Promover diálogo, colaboracao e compromisso mútuo, visto que a integridade da criacao é uma parte essencial de todas as tradicoes religiosas;
- 3) Promover colaboracao com organizacoes cristas que sao dedicadas a estes assuntos;
- 4) Reconhecer que muitas destas organizacoes, com outras da sociedade civil, sao muito mais avancadas na pressao que fazem ás autoridades para tratarem dos assuntos da justica ambiental;
- 5) Promover a consciencia que tratar dos assuntos ecológicos é uma parte essencial da nossa missao.

Como religiosos devemos tornar-nos cada vez mais comprometidos com a criacao e conscientes dos desafios que constantemente nos oferece:

- 1) Somos realmente pessoas capazes de ler os sinais dos tempos e de ser sal da terra e luz do mundo?
- 2) Usamos o espirito de discernimento desenvolvido da vida religiosa para possibilitar a paz ecológicas nossos recursos?
- 3) Usarmos os nossos recursos para tornar a sociedade consciente dos assuntos ecológicos e para avisar as pessoas sobre os problemas ecológicos?
- 4) Estamos conscientes que um compromisso para a reconciliacao e restauracao da harmonia da criacao é parte do nosso carisma e de nossa espiritualidade?
- 5) Reconhecemos o tempo presente como um tempo de crise e oportunidade, que nos desafia a adoptar uma atitude mais profética?
- 6) Vemos a questao ambiental como dimensao do bem comum, a que nossa missao nos empenha?

A primeira parte desta breve reflexao tentou fazer-nos tomar consciencia de uma responsabilidade como cristaos e religiosos para cuidar da criacao. No espírito do VER-JULGAR-AGIR, contudo, nao podemos estar satisfeitos apenas por despertar a consciencia dos problemas, mais do que isso, vendo os assuntos a tratar, desafiados a encontrar vias concretas para enfrentá-los na nossa vida pessoal, comunitária e ministerial. Devemos perguntar, pessoal e comunitariamente, de que modo o nosso estilo de vida afecta o ambiente, e que mudancas sao exigidas de nós. No nosso ministério precisamos encontrar caminhos para despertar a consciencia sobre estes assuntos e desafiar aqueles a quem servimos e aqueles com quem tabalhamos para encontrar modos de enfrentar efectivamente tais problemas. A seguir apresentamos uma lista parcial dos caminhos para nos tornar mais comprometidos com esta causa.

- 1) Educar-nos a nós e aos outros sobre os factores que estao ameaçando o planeta (educacao ecológica), particularmente através da nossa pregacao e ministério de Cristo;
- 2) Envolver-se politicamente em questoes ambientais; escrever cartas pastorais ou discursos oficiais sobre problemas ecológicos, tais como a pilhagem dos recursos florestais por companhias multinacionais;
- 3) Promover celebracoes interreligiosas em assuntos ambientais;
- 4) Pressionar governos e autoridades a comprometer-se com o ambiente: procurando implementar os vários protocolos que foram ratificados em benefício do ambiente; impulsionar a economia rural africana em geral, capacitando e educando as mulheres, sobretudo através das inovacoes agrárias tais como irrigacoes e operacoes de forma lenta¹; promover a reciclagem e eliminacao do lixo, pesticidas e tóxicos; monitorar investimentos multinacionais potencialmente negativos;
- 5) Presionar os homens de negócio a se comprometerem com o ambiente em relacao a lixos, embalamentos, produtos, etc.;
- 6) Coordenar o nosso trabalho com o dos ambientalistas locais e internacionais, tomar parte nos seus projectos e campanhas;
- 7) Conseguir o envolvimento de ambientalistas nas nossas comunidades pastorais;

¹ Do relatório de várias agencias da ONU em colaboracao com a Universidade de Columbia, "In Search of Shelter: Mapping the Effects of Climate Changes on Human Migration and Displacement," Julho de 2009 no sítio <http://www.preventionweb.net/English/professional/publications/v.php?id=9870>

Integridade da Criacao: Um desafio para os Religiosos Africanos hoje
Frei Ilídio Jacinto Inácio, OFM, MOZAMBIQUE

- 8) Apoiar os grupos que lutam pelo ambiente;
- 9) Adotar um estilo individual e comunitário de vida que conserve os recursos;
- 10) Examinar os nossos hábitos que herdamos do consumismo.

Muitos recursos podem ser encontrados para ajudar-nos no nosso trabalho pela integridade da criação. Um novo recurso, desenvolvido por um grupo de trabalho das lideranças de institutos religiosos e religiosas (USG/UISG) da Comissão de Justiça e Paz e Integridade da Criação (JPIC) é um folheto denominado "*A Comunidade da Terra: em Cristo, através da Integridade da Criação, para a Justiça e Paz para todos.*" Podemos encontrá-lo no seguinte website: <http://www.jpinformation.wikispaces.com>